

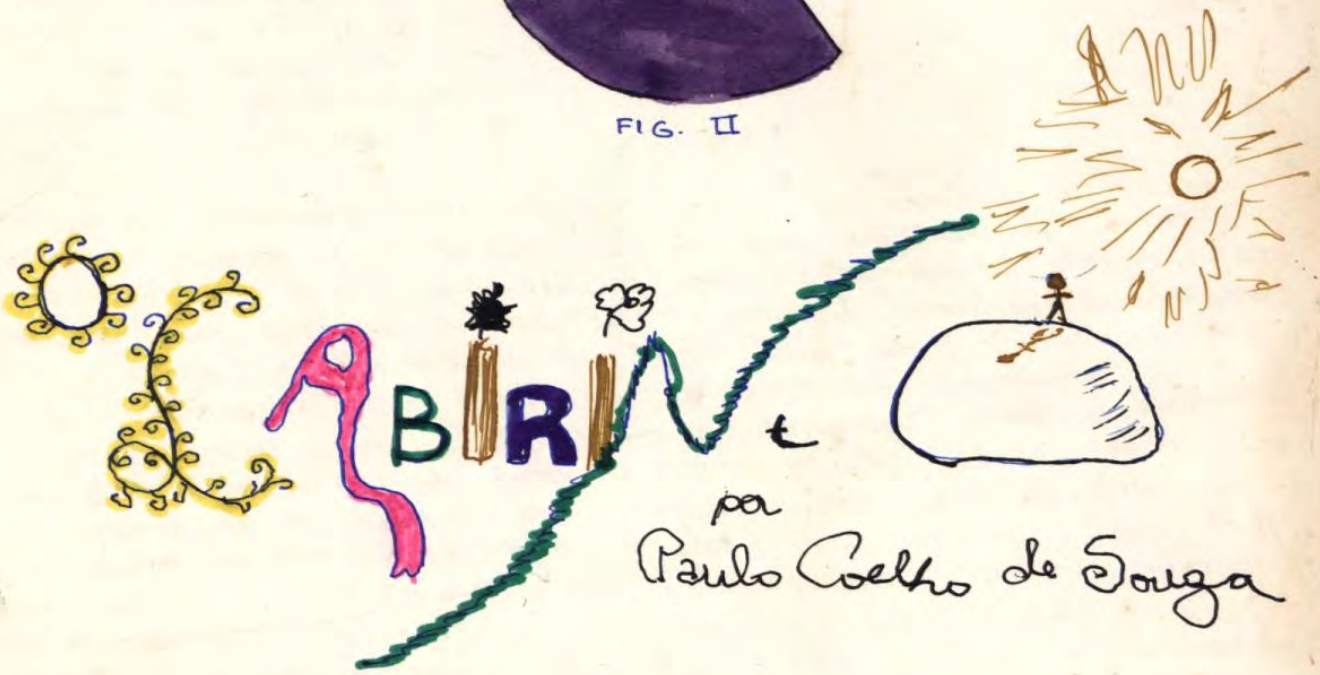
DO SONO DE ULRO! E DA PASSAGEM ATRAVES
DA MORTE ETERNA! E DO DESPERTAR PARA A VIDA ETERNA

O inverso das ações, o reverso dos fatos é que vai constituindo as paredes do meu labirinto. Formado de suicídios, marcado pelas decadências. Meu labirinto é quase considerado como uma instituição conservadora, e, portanto, despidido de qualquer avanço, escura, esclerosado, pobre de ideias. A cada fracasso, a cada sonho não correspondido, mais paredes se acrescentam a sua fama infinita (e como sou prodígio em sonhos impossíveis!) Nada que eu faço, nem a troca de cores consegue mudar o ritmo simples, inócuo e invencível que dirige meu labirinto. Aos poucos, a ideia de quem eu era e de quem eu quis ser vão sendo vencidas por estas paredes caladas, e me mostrando quem eu realmente sou, sem pele, sem ossos, sem grandes perspectivas. Triste realidade a qual não me acostumo, e portanto mais paredes nascem, um monstro mesmo, desimportante, sendo de grandes maravilhas, capaz de aumentar passo a passo as armadilhas que se espalham inteligentemente no caminho. Na figura II nos podemos ver a psicologia do labirinto que descrevo, unifique nas cores que foi venceram a antihistória da fig. I.

O labirinto é um assunto insusceptível, portanto pode ser visto diante toda a história sem que ninguém tome realmente conhecimento de quem é.



FIG. II



pa
Paulo Coelho de Souza

Nada esperes, nem sequer
no meio repusculo a fera
José Luis Borges

TRABALHO DO DIA ESCOLAR 27/10/77

O meu labirinto

não é de caixos de vidro, nem pedras
nem paredes esaiadas

O meu labirinto é feito de mim mesmo, e cada
pessoa que eu dou serve para torná-lo mais
complexo e intransponível. Eu vivo no meu
labirinto o tempo todo, e respiro suas orme-
ditas, e vejo em cada esquina os fantas-
mas que me copularem e me vencem. O meu
labirinto é complexo demais para ser vindo,
simples demais para justificar um eventual
suicídio. O meu labirinto não se desenha
e não se faz por símbolos, dado a sua total
impalpabilidade. E não possui explicações
suficiente para tornar-me um
grande cuador.



FIG. I

É especialista em dei-
rar caminhos incompletos com
portas descaçadas mas que é
o mesmo que não existirem,
pois jamais tornarei a dar com
elas. Oh, Magic Kingdom of
Labyrinths, onde nunca o
café e o açúcar estão na me-
dida exata. O labirinto de
é constituído principalmente
de recordações e sensações oniri-
cas nas quais ficam as diversas
possibilidades de escolha do momen-
to. É um labirinto circular aonde

O começo se mistura com o fim e assim indefinidamente. Sua extraordiná-
ria forma se deve ao facto de ser moldado de acordo com as sensações
do momento, permitindo-se com pequenas tocas de vírgulas modificações por
completo o conteúdo de uma mensagem. A sensação mais comum no labi-
rinto em questão, do qual temos um esboço simples (fig. 1) é o medo, mas
a morte atualmente tem ocupado um papel muito importante ("porque os outros
encontram as portas?" pergunta o condenado a todo momento) e os senti-
mentos citados, juntos, geram uma sensação de intransponibilidade que me faz
ficar sentado entre duas esquinas, ou no meio de um corredor, meditando
qual será o próximo passo (esta é uma das sensações mais comuns, das
armadilhas talvez a mais perfeita). Em determinados momentos vem a luci-
dez que indica: "tal labirinto só pode ser vencido com a morte do
condenado ou com a destruição pela violência, de suas paredes", mas
a lucidez vem sempre em desajustamento com o momento histórico em que
tal atitude poderia ser tomada. Geralmente a temperatura dentro do labirinto
mas é fria nem quente, mas morna. É quando os armos entram e con-
versam, o labirinto tende a se tornar mais agradável, e no entanto
não deixa de ser tão cruel como nunca.